



RELICI

ERA UMA VEZ NOS TEMPOS DA DITADURA (2018): LITERATURA INFANTIL CONTRA A CENSURA¹

*ONCE UPON A TIME IN THE DICTATORSHIP (2018): CHILDREN'S LITERATURE
AGAINST CENSORSHIP*

Rodolfo Alves de Macedo²

*"Eu sou a mosca que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar"
(Raul Seixas)*

Quando Raul Seixas escreve em 1973 a música *Mosca na Sopa*, o Brasil estava em plena ditadura militar. Nela, o cantor baiano utiliza de uma metáfora da mosca – um inseto incômodo e inconveniente, que vive importunando – para se referir a si mesmo, enquanto que a sopa seria o governo militar da época. Isto é, Raul Seixas se via como um incômodo abusado para os militares. Diz ele na música que não adianta tentar reprimir a mosca pois, quanto mais ela é repreendida ou censurada, mais ela volta a incomodar.

Durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), o regime se utilizou de diferentes critérios para censurar o jornalismo, os problemas sociais e as artes. No jornalismo, critérios políticos. Nas artes, critérios morais. A censura passou por diferentes fases, tendo a primeira iniciado em 1964, quando da instauração do golpe; o segundo momento quando do Ato Institucional nº 5 (AI-5); e o terceiro após o governo Geisel (1975-1979), onde ficou mais branda até a transição democrática. O Decreto-Lei nº 1077, de 21 de janeiro de 1970, instituiu a censura prévia, em que um grupo de censores poderia se instalar nas dependências dos jornais a fim de

¹ Recebido em 03/01/2023. Aprovado em 11/01/2023. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.7772235

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. rodolfo.macedo95@gmail.com



RELICI

decidir o que poderia ser publicado ou não. Outra forma seria os próprios veículos enviarem suas pretensões de publicações para serem avaliadas pelos censores.

Neste lugar se encontravam não somente os jornalistas, mas também artistas, como Chico Buarque, Caetano Veloso e o já citado Raul Seixas. Em razão disso, muitos artistas utilizavam-se de metáforas para burlar os censores e publicar suas obras com teor crítico.

Na literatura, isso não foi diferente. E o documentário de curta-metragem *Era uma vez nos tempos da ditadura* (2018), de Max Gleiser e Monique Rangel, nos mostra, por meio de depoimentos de escritores consagrados da literatura infantil, como eles foram capazes de desafiar os censores da ditadura militar no Brasil e publicar suas obras que, apesar de serem voltadas ao público infantil, continham mensagens críticas e abordavam os perigos de um regime ditatorial.

O documentário abre com a escritora da Academia Brasileira de Letras Ana Maria Machado lendo um trecho de seu livro *Era uma vez um tirano*. A autora afirma que, quando iniciou sua carreira de escritora, suas histórias nasciam do cotidiano e de sua vontade de criar histórias para crianças. Em seu exílio na França, em janeiro de 1970, uma das histórias que escreveu lá foi a do Currupaco Papaco, um papagaio preso por uma corrente nos pés, e após fugir, voa para longe viajando, até que sente saudade de sua terra. Porém, mais tarde, analisando com outros olhos e com certo distanciamento, percebeu que suas histórias tinham, inconscientemente e não deliberadamente, relação com o momento que estava vivendo.

O segundo depoimento do documentário é do cartunista Ziraldo. Indo pelo mesmo caminho de Ana Maria Machado, Ziraldo aponta que, devido à conjuntura política em que vivia, seu ideal político transpareceu em sua obra. Ele cita seu livro *Flicts* e como na época, devido a seu conhecido posicionamento político de esquerda, ele foi interpretado como um livro de protesto. A única questão observada



RELICI

por Ziraldo é que, na época, decidiu não colocar a bandeira do Brasil devido a ser tida como uma espécie de símbolo sagrado para os militares.

Continuando sua fala, Ana Maria Machado cita seu livro *Raul da Ferrugem Azul*, em que afirma que uma mensagem crítica fica mais evidente, pois trata da ideia de que se você possui uma capacidade e não a usa, você enferruja. Isto é, trata da capacidade de reagir, de enfrentar e lutar por aquilo em que se acredita. A autora relembra também um episódio de mobilização política juntamente com Ziraldo e Millôr Fernandes.

Em seguida, o escritor João Carlos Marinho fala sobre uma cena de *O Gênio do Crime*, em que possui uma referência direta à tortura cometida pelos militares durante a ditadura, algo que predominava no Brasil e se falava no mundo todo. Cita também *O Caneco de Prata*, em que, à época, inseriu elementos delirantes no enredo, e para saber se seria do interesse das crianças, emprestou a uma professora para que fizesse um teste com seus alunos e ver se eles gostavam. Como nota, escreveu na obra um agradecimento à professora pelo teste realizado, o que foi considerado como uma “experiência indecorosa”. Após utilizar o livro com seus alunos, a professora foi levada até o quartel para prestar depoimento.

A escritora Ruth Rocha também relata como seu livro *O Reizinho Mandão*, história em que um rei autoritário manda o povo calar a boca, foi escrito com uma mensagem sobre a ditadura, cuja história é claramente contra a censura. A autora também relembra um episódio quando um aluno a questionou se aquele reizinho seria o presidente da república, ao passo que disse poderia ser qualquer figura autoritária. A criança, não satisfeita com a resposta, a questiona novamente, e Ruth Rocha afirma que sim, era mesmo o presidente.

Finalizando, Ana Maria Machado conta como, após a anistia, escreveu um livro que trazia referências ao período militar, sobre exílio, afirmação da identidade,



RELICI

clandestinidade e luta armada. A essa obra foi dado o nome de *Era uma vez um tirano*.

Focando nos breves depoimentos de autores consagrados da literatura infantil e a partir de exemplos individuais, o documentário *Era uma vez nos tempos da ditadura* consegue nos mostrar a relação entre política e literatura, e como esta pode servir como instrumento de resistência à repressão, ao autoritarismo e à censura. Em tempos de ascensão de novas forças autoritárias ao redor do mundo, um elemento de resistência dentro de livros infantis pode servir de base para que seja iniciada com as crianças uma discussão sobre questões atuais.

REFERÊNCIAS

Era uma vez nos tempos da ditadura. Direção: Max Gleiser e Monique Rangel. Com Ana Maria Machado, João Carlos Marinho, Ruth Rocha e Ziraldo. Brasil. 2018. 16min.